

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CRISE MINISTERIAL

No momento de escrevermos este artigo, afirma-se que já está demittido de ministro dos negocios estrangeiros o bispo de Be-thsaida.

Accrescenta-se que é provavel a sahida do sr. ministro da guerra e do sr. ministro da marinha, entrando individuos da feição progressista.

Nada nos interessa este entremez. Mas admira-nos a facilidade com que o sr. presidente do conselho se desfaz dos seus collaboradores.

Porque sabe o bispo? Qual é a questão palpitante que o faz cahir? E' o negocio do testamento Canto? Daria vontade de rir este escrupulo monarchico á ultima hora!

Porque sabe o sr. Ferreira do Amaral? Pelo famoso artigo 69 da reforma da marinha? Outro escrupulo serodio, ainda mais engraçado e significativo do que o escrupulo do testamento Canto!

A ser este o motivo, devia o sr. Ferreira do Amaral ter sahido ha muito tempo. Agora é peor a emenda que o soneto.

Porque sabe, enfim, o sr. ministro da guerra? Porque? Aqui é que nós desejavamos explicações!

A verdade é que são falsos todos os motivos que se invocam. A causa do entremez não está senão nas intrigas e ambições das oligarchias partidarias e no feroz egoismo do sr. Dias Ferreira, que é capaz de sacrificar tudo ás suas conveniencias.

A queda do sr. ministro da guerra, principalmente, é um escandalo. Como o velho militar, com uma reforma de moralidade e de justiça, feriu os interesses dos lentes da Escola do Exercito, que são deputados uns e jornalistas outros, o sr. Dias Ferreira sacrificia á paz dos anjos, em que quer viver, a hombridade e a dignidade do ministro. E é esse o homem que promettia e prometia ainda vida nova!

Um escandalo revoltante. A queda do sr. ministro da guerra arrasta consigo a queda da reforma da Escola do Exercito. E' isso que exigem os syndicateiros militares da politica. E o sr. Dias Ferreira curva-se á exigencia, porque nada vale para elle senão a conservação no poder, atravez de tudo.

Calem-se os escrevinhadores e

os palradores, que José Dias faz-lhes tudo quanto elles quizerem!

Que degradação esta a que chegámos! E como nos faz falta um pulso de ferro capaz de correr tudo isto á vassoirada!

Carta de Lisboa

20 de Dezembro.

Érasmo, decididamente, ha tres seculos, já, que tinha razão. A loucura domina como soberana em tudo e por tudo!

Não admirei muito que os officiaes militares da *Liga Liberal* ficassem boquiabertos perante a prelenga do Gomes da Silva. Gomes da Silva tem a mania da phrase; estuda-a e estica-a; estica-a tanto que a arrebera sempre. Ouvindo-o, qualquer espirito perspicaz e pensante se convence, em dois minutos, de que tem deante de si um banal e um chocho, apesar de todos os requebros e almiscaras com que o Gomes pretende encobrir, com a palavra, a fraqueza do pensamento. Os tropas, porém, que são rudes e pouco dados a estudos de philosophia, cahem facilmente com qualquer assobio de pardal.

Portanto, não me admirou que os da *Liga*, demais a mais gastronomos, em grande numero, de minhocas e corações de canários, ficassem presos pela beija ao celebre parlapatão do *Dia*, o quichotesco estylista. Mas que os illustres filhos de Marte, como diria o Gomes, applaudissem as heresias que, sobre coisas da especialidade, proferiu o sr. tenente coronel Fava, é que da gente se descobre reverentemente perante o Disparate, como senhor soberano, que é, de tudo isto. Não ha que vêr: tudo isto está doido!

Segundo o sr. tenente coronel Fava, ha uma differença profunda entre o modo de ser do exercito francez ou allemão e o do exercito portuguez. Assim o disse e affirmou o sr. Fava!

Ora, o exercito permanente tem em toda a parte a mesma formula, o mesmo principio. E' em toda a parte a mesma machina, com a mesma sciencia fundamental, com o mesmo caracter moral, com a mesma carcassa material, movida pelas mesmas forças e gyrando nos mesmos eixos. E' tão intimo e tão ligado o seu jogo que quebrar uma peça, só, da machina, é entorpecer-lhe, logo, o movimento. Ninguém ignora estas verdades, nem um aprendiz do officio, por isso que são, por assim dizer, axiomaticas.

me tinha dicto; pedi a Deus que me esclarecesse; reflecti e conclui, depois de muito considerar, que, ainda que as pessoas fossem do mesmo sexo, podia haver, pelo menos indecencia na maneira de provarem a sua amizade; que o Padre Lemoine, homem austero, tinha talvez exaggerado as coisas, mas que o conselho de evitar a extrema familiaridade com a minha superiora, era conveniente seguir, e prometti a mim propria fazel-o.

No outro dia de manhã, quando todas as freiras vieram para o côro, encontraram-me no meu logar; aproximaram-se todas da Santa Mesa com a superiora na frente, o que acabou de me convencer da sua innocencia, sem desistir da re-

Pois não o entende assim o sr. Fava. E o sr. Fava, que o não entendeu assim, foi calorosamente applaudido pelos officiaes que o ouviram, entre os quaes predominavam os das armas scientificas! E' estupendo.

Se foi á força de comer minhocas, em nome da salvação do exercito se torna indispensavel que o sr. ministro da guerra obrigue os militares a lêr o Brillart-Savariu e a tomar licções de applicação com o Mattal Minhocas com fava deve produzir uma indigestão de arrebrantar com estoiro.

Sr. ministro da guerra, poupe-nos ao menos o estoiro!

Partindo d'ahi, do pyramidal principio de que o exercito portuguez deve ser diferente dos outros exercitos, o sr. Fava concluiu pela intervenção activa dos militares em coisas de politica. Democrata, todavia, condemnou as revoluções e a dictadura. E os officiaes presentes, fizeram, a dar palmas, quasi tanto barulho como aquella Stentor da *Associação dos Logistas*, que o Cannonês ainda não conhecia, quando escreveu a passagem da batalha de Aljubarrota nos *Luziadas*, de contrario punha a trombeta castelhana abaixo d'elle em ruido e em terror. O formidavel amigo do sr. Saraiva Lima que arripia os cabelos das mãos e acorda, de noite, as creancinhas, quando solta os seus apoiados, *horrendos, feros, ingentes e temerosos*.

Ora, democraticamente eu não conheço outra intervenção activa na politica senão a do voto. O voto livre, eis tudo! Ainda nenhum democrata, nenhum philosopho, nem, ousamol-o dizer, nenhum nephelibata, a não ser da *Liga*, passou além d'ahi. O voto livre! Para aqui tendem, é o fim, todas as outras manifestações da democracia, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a liberdade de associação, etc. Pelo voto se derrubam thronos, se modificam regimens, por elle se fazem, nas sociedades democraticas, as reformas que quizermos.

Mas o official portuguez tem voto. Mas é eleitor e elegivel. Mas pullula nas camaras dos deputados e tem pullulado e pulado nos ministerios. Mas, até, tem voto livre, porque é respeitado nos cadernos do recenseamento, porque o exercicio do suffragio está fortemente garantido em ordens do exercito, porque as pressões que soffre são pusillanimes ou nullas. Logo, a intervenção activa que o sr. Fava reclamou e os officiaes presentes applaudiram

solução que tinha tomado. Além d'isso, eu não tinha por ella a atracção que ella sentia por mim. Eu não podia passar sem a comparar com a minha primeira superiora: que differença! não tinha nem a mesma devoção, nem a mesma gravidade, nem a mesma dignidade, nem o mesmo fervor, nem o mesmo espirito, nem o mesmo gosto pela disciplina.

não era essa, não podia ser essa. Mas, por outro lado, o sr. Fava, e os officiaes presentes applaudiram, não quer revoluções armadas, nem quer dictaduras. O que quizerão, então, aquelles minhocas, aquelle ramo já degenerado da grande familia nephelibata? Quizerão cortejo civico de farda e chapéo alto? Quizerão cyrio d'Atalaya? Quizerão pulpito do José Augusto no Rocío?

A gente benze-se e tem pena de que o Erasmio não resuscite em Portugal para escrever, correcta e augmentada, a ultima e perfeita edição do seu *Elogio da Loucura*. Aqui, sim. Aqui é que ella é soberana em toda a linha.

Se o sr. Fava admitisse a dictadura ou a revolução, eu comprehendia a logica do seu pensamento. Assim, nem logica, nem illogica; não percebi coisa nenhuma.

Gosando os militares em Portugal de direitos politicos, não se comprehende nenhuma reclamação de intervenções da sua parte senão como intervenção externa. E esta é a revolução armada. E o corollario da revolução armada do exercito é a dictadura.

Em principio, toda a revolução armada, e, por conseguinte, toda a dictadura, é um crime. Mas casos ha em que esse crime se justifica e até se torna benemerito, quando elle tem por fim suspender ou evitar um crime mais horroroso ou mais pernicioso. E' esse o caso que se dá n'este momento historico em Portugal? Eis o ponto a discutir. Era o unico terreno admissivel para as reflexões do sr. Fava, com a unica differença de que as não podia fazer com o grau de publicidade que lhes deu.

Comprehende-se que o exercito conspire. Comprehende-se que o exercito se revolucione. Mas não se comprehende nem se admite que o sr. Fava diga heresias na frente dos officiaes.

No proprio segredo da conspiração está o respeito da disciplina e da lei. E' um acto que se esconde. E' um acto que envolve tremendas responsabilidades. Póde-se illudir a lei. Mas se os fiscaes da lei estão vigilantes, se o acaso descobre o segredo, a lei castiga com mão de ferro e a disciplina fica intacta. Não são os delinquentes, é a impunidade que fere e mata a disciplina, que fere e mata a propria lei. Uma revolução victoriosa é um attentado, que sempre abala a base fundamental do exercito. Mas é um attentado momentaneo, com atenuantes na sua propria força, com absolvição no prestigio da

Foi a superiora propria que me deu conhecimento d'este ultimo.

Entretanto, eu não entrava no seu quarto senão acompanhada; ella não ia á minha cella sózinha. Procurava-me sempre, mas eu evitava falar-lhe; ella percebia-o e reprehendia-me. Não sei o que se passava n'aquelle espirito: com certeza qualquer coisa extraordinaria. Levantava-se de noute e ia passear pelos corredores, sobretudo pelo meu; eu sentia-a andar d'um lado para o outro, parar á minha porta, queixar-se, suspirar; eu tremia, mettia-me pela cama abaixo. De dia, se eu estivesse na cerca, ou na cella de trabalho, ou na casa do recreio, de maneira que não podesse vê-la, passava horas intei-

sua victoria. Abala, mas cega. O que o sr. Fava faz, o que faz a *Liga* todos os dias, é peor que todas as revoluções e que todas as dictaduras, porque é o triumpho da impunidade, é a sanção da indisciplina por aquelles que se dizem os seus executores e os seus fiscaes.

E' o peor de tudo, porque é a fraquesa, o relaxismo, a bandalheira de cima para baixo com que se mistura de prompto a bandalheira de baixo para cima. E' uma desgraça.

D'antes havia um regimento em Lisboa, a que se chamava, pelo grau de abandono a que chegara n'elle a moralidade e a disciplina, o regimento da Maria Joanna. Ora o que se vê é que a prole da Maria Joanna foi immensa e, pelos principios fundamentaes da vida, avassalava tudo. Hoje a familia da Maria Joanna preside ao exercito em peso.

Até aqui, a intervenção dos militares na politica foi sempre recatada, sempre sem o caracter profissional e com ausencia completa de manifestações collectivas. Limitava-se a uns artigos na imprensa, anonyms, cujos auctores só eram conhecidos d'um numero restricto e para estes mesmo como simples presumpção. Artigos de caracter geral, raramente discutindo actos da vida do exercito. Estava reservada para a *Liga* esta gloria de discussões e manifestações collectivas e publicas, de pontos claramente especificados nos regulamentos, discussões e manifestações consideradas perniciosas e terriveis em toda a parte onde existem exercitos permanentes!

Para ella essa gloria. Para os ministros da guerra, que se teem succedido, a gloria não menos invejavel de consentirem impunemente a vergonha e a ruina da instituição a que presidem!

Realmente, para quem jura vida nova e promete ao mundo rehabilitar-se, a prova é de primérrissima grandesa.

Andem lá, que vão n'um sino!

—Depois do discurso sinistro do sr. Fava, o maior successo é o rompimento do Armelium com o Barbas de Esaú.

Armelium, que é um asno, acaba de dar tamanho estenderete com o julgamento do tenente Gonzaga Ribeiro que o Silva Graça viu-se na necessidade de obrigar o Barbas de Esaú a descompor no *Seculo* o collega e amigo. Barbas de Esaú, porém, protesta particularmente a sua innocencia e pediu perdão em carta ao Armelium, dizendo-lhe que estava coacto.

ras a olhar para mim; espreitava-me os passos; se eu descia, encontrava-a em baixo no fim dos degraus; se subia, encontrava-a em cima.

Um dia, fez-me parar e poz-se a olhar para mim sem me dizer nada; as lagrimas corriam-lhe abundantemente pelo rosto; depois atirou-se de repente para o chão apertando-me um joelho entre as mãos e disse-me:

—Irmã cruel, pede-me a minha vida e eu dar-t'a-hei, mas não fujas de mim; não posso viver sem ti...

O seu estado commoveu-me; os seus olhos perderam o brilho; já tinha perdido a saude e a boa côr.

(CONTINUA.)

A Freira

—Vamos, minha filha, façamos ainda uma pequena reza cada uma e retiremo-nos.

Pedi-lhe novamente que me deixasse passar a noute na igreja; ella consentiu, com a condição de que isso não me tornaria a acontecer, e retirou-se.

Comecei a pensar no que ella

Está coacto o Barbas de Esaúl — Termina no dia 4 de janeiro de 1893 o mandato conferido ao actual directorio do partido republicano portuguez. Em quatorze dias já não é possível convocar um congresso.

Porque será que o directorio não cumpre o seu dever?

Vamo-nos rir, vamo-nos rir! Temos na forja nova inbecilidade e nova... obediencia aos principios e á pureza do evangelho democratico.

Vamo-nos rir, vamo-nos rir. E começaremos já no número que vem.

NOTICIARIO

UM GRANDE CRIME

Assassinato e roubo do padre Maio

E' já do dominio publico o assassinato e roubo do padre Manuel Maio da Encarnação Pinto, mais vulgarmente conhecido pelo nome de padre Maio ou reitor de Fermelã.

O padre Maio foi uma individualidade typica, que deixou atraz de si uma lenda sinistra. Não era homem que hesitasse nos meios para conseguir os fins, chegando por processos menos licitos a accumular grossos cabedades, que ha quem compute em cerca de 150 contos, talvez metade em dinheiro em ser e valorizado por escripturas de divida.

Apezar da sua grande fortuna e dos seus oitenta e tantos annos, o padre não desaproveitava as occasiões de ganhar os magros benesses da missa. No domingo vieram ainda resar uma, de madrugada, no templo da Gloria, até aonde foi conduzido pelo braço de dois individuos. Recolheu á sua casa sita no Caneiro, pelo meio da manhã dirigiu-se, em carro, guiado por José Antunes Correia, até ao lugar de S. Bernardo, onde, dizem, andou recolhendo dinheiro de devedores que alli tinha.

A cerca do caminho que tomou em seguida, são encontradas as versões. O que é certo é que o padre foi, na manhã de segunda-feira, encontrado morto no rio Vouga, ao tunel de Angeja. Junto, a resvalar no talude, estava o carro, tendo na buleia manchas de sangue, e um pouco adiante o cavallo preso a uma arvore.

De cima da riva não se distinguem os ferimentos que o corpo tinha; apenas se podia ver uma grande echymose na testa. O cadaver jazia até á cinta mettido na agua e o tronco encostado obliquamente ao talude. O collete estava repuchado, e sahindo para fóra o extremo inferior da camisa. Ao pé, o chapéo de sol e o da cabeça enlameados. Era um quadro horripilante.

Algumas mulheres que vinham de manhã para esta cidade trouxeram a noticia do acontecimento, que se espalhou rapidamente, atrahindo ao local do sinistro numerosos mirones. A policia compareceu tambem de prompto. O cocheiro, sobre quem recahem graves suspeitas, estava já, sob prisão, em casa do regedor. Em factos d'esta ordem, é facil de presumir que o vulgo de corpo ás mais inverosimeis minudencias. Porém no que não ha divergencia é nas informações que, dizem, o cocheiro forneceu á policia.—Que quando se dirigiu a Fermelã na companhia do padre Maio fóra surpreendido no tunel por cinco individuos engaboados que lhe lançaram rapidamente as mãos ás redeas cortando-lh'as.

Vendo-se impotente para fugir com o carro, tentou elle livrar-se dos engaboados correndo e chamando por soccorro, mas foi a pouco espaço agarrado pelos fac-

cinoras que o amarraram a um poste da linha telegraphica, aonde foi encontrado de manhã por umas mulheres, que lhe cortaram as cordas.

O cocheiro é proprietario de uma taberna na estrada de S. Bernardo. E' homem novo e desentido, apezar da sua apparencia bonacheirona. Dava-se muito com o padre, de quem se affirmava devedor. Depois de confrontado com o cadaver, ante o qual se mostron sereno, foi conduzido á cadeia de Albergaria, onde, até hontem, estava incommunicavel. A autopsia mostrou que o corpo tinha tres graves ferimentos na cabeça, cada um só dos quaes seria sufficiente para produzir a morte do padre. As manchas de sangue que se viam no carro estavam sêccas, do que parece concluir-se que o crime não foi perpetrado na estrada de Angeja. O facto de se exhibir alli aquella medonha scena, foi talvez para desmortejar as buscas da policia. E' isso o que muitos vão admitindo, e crêmos que tambem a mesma policia, que, presumimos, está encaminhando-se n'outra pista, pondo de parte os primeiros trabalhos de investigação do horrivel crime.

Ante-hontem á noite foi presa uma creada do Antunes, e hontem a mulher d'este foi tambem chamada ao commissariado, onde ainda se conserva.

E' sentir geral que o mobil do crime foi o roubo. Como dizemos, o padre Maio foi á cobrança por S. Bernardo, calculando-se levar consigo entre 3 e 7 contos de réis, que se supõe contava ir enthesourar na sua casa de Fermelã, onde arrecadava o grosso do dinheiro que tinha disponível. Ora esse dinheiro não appareceu. No bolso do collete só foram encontradas umas sete libras e algumas moedas de prata.

Parece, pois, dever ser posta de parte a hypothese de que a morte do reitor de Fermelã obedeceu a intuits vingativos, embora para fortalecer essa hypothese se invoque ter o padre fundas e justificadas inimidades.

A policia está trabalhando activamente. Oxalá que consiga fazer luz n'este mysterioso crime, que é um dos mais hediondos que se tem praticado n'estes sitios.

Febre aphtosa

Um grupo de cavalheiros d'esta cidade, do qual faz parte o corpo medico, tomou a iniciativa de dirigir á camara municipal do concelho uma representação, que deve ser entregue hoje, na qual se faz sentir a urgente necessidade, que ha, de se mandar proceder á inspecção das rezes abatidas no matadouro.

E' desnecessario encarecer o valor do pedido, maxinè no momento em que a febre aphtosa já invadiu esta cidade. O que lastimamos, mas não admiramos, é que seja preciso lembrar á camara o cumprimento dos seus deveres.

Informam-nos de que se acham atacadas de febre aphtosa uma vacca e uma egua do sr. Jayme Lima.

Depois d'isto, que a camara sobreestaja na sua habitual incuria.

AS LIBRAS EM MOÇAMBIQUE
A' sahida do ultimo paquete, as libras regulavam n'aquella provincia a 6\$200 réis; e em meio de outubro alcançaram o preço de 6\$750 réis.

Luctuosas

D. MARIA DOROTHEIA COELHO DE MAGALHÃES
Victima de uma lesão cardiaca de que soffria ha muito, finou-se no domingo subitamente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Dorotheia Coelho de Magalhães.

D. Maria Dorotheia era uma senhora respeitabilissima não só

pelos primores de uma educação esmerada, como pelas distinctas qualidades da alma. Aveiro reverenciava n'ella a irmã do mais illustre e querido filho d'esta cidade e a dama prototypo de virtudes que exalçam a mulher em meio d'um nimbo de sagrado respeito e de profunda admiração.

Os funeraes da desventurada senhora foram uma solemne demonstração de sandade. No sahimento funebre tomaram logar todas as camadas da sociedade aveirense.

No cemiterio, o cortejo pejava quasi todo o recincho, onde o transito era por isso difficil.

O cadaver, depois de fechado em caixão de chumbo, foi recolhido no jazigo da familia, ao lado do do grande tribuno.

Na terça-feira, tambem fallecen n'esta cidade o sr. Jeronymo da Silva Santos, antigo guarda da alfandega reformado, e pae do nosso amigo João da Silva Santos, a quem damos os pezames.

Errata

Na poesia *Cantares*, publicada no ultimo numero do nosso jornal, onde se lê «não sei de nenhum, não», leia-se «não sei de nenhuma, não».

Problema economico e financeiro

Ácerca dos planos economicos do sr. ministro da fazenda, eis as informações que de Lisboa enviaram em telegramma ao *Imparcial*, jornal madrileno:

«Afirma-se com muita insistencia nos circulos politicos que o presidente do conselho de ministros trabalha para conseguir a formação d'uma poderosa força parlamentar que o auxilie na resolução do problema economico e financeiro, e ao mesmo tempo occupa-se da elaboração d'um plano de fazenda que permita Portugal sahir da situação em que se encontra.

Para isso o sr. Dias Ferreira chegou a entender-se com o chefe do partido progressista e obteve d'este algumas concessões em troca de outras.

O presidente do conselho consultou varias pessoas entendidas em assumptos financeiros ácerca da conveniencia de se chegar a um accordo com o Banco de Portugal.

Presume-se que o accordo com o banco será feito sob as seguintes bases:

- 1.ª Consolidação de todas as dividas do Estado ao banco pelo valor de 25:000 contos em titulos da divida publica ao typo de B. p. c.
- 2.ª Auctorisação para ampliar a emissão fiduciaria de 54:000 contos a 63:000 contos.

Conceder-se-ha ao banco esta ampliação com a condição de que, além da actual reserva metallica, terá em caixa uma quantidade em ouro igual á terça parte da nova emissão que se auctorisar.

Devido a estas combinações o governo consegue liquidar as suas contas com o banco obtendo desde logo uma economia de 1:100 contos no exercicio corrente, e mais 500 contos nas despesas futuras.

O mais provavel é que haja aumento de impostos indirectos.

UM PRESENTE Á FRANÇA

Um grupo de raparigas da alta sociedade de New-York, as quaes se intitulam Filhas da Revolução, deu ha dias uma *soirée*, que teve um grande exito, com o fim de juntar os fundos necessarios para offerecer á França a estatua de Washington.

Gatunos

Consta que na estrada de Cacia tem sahido alguns gatunos a assaltar os viandantes. No sabado surprehenderam elles, ás 10 horas da noite, um carro que vinha para esta cidade, limitando-se a umas perguntas banaes, e intinando em seguida o cocheiro a apagar as lanternas. Este negouse, pretextando que o gado não tirava ás escuras. Continuando a andar, viu que um pouco adiante

te o caminho estava interceptado por uma corda, que os gatunos retiraram quando viram que o cocheiro se dispunha a descer para a cortar.

Diz-se mais que alguns d'esses meliantes não são aqui desconhecidos.

Instituto anti-rabico

Vae ser creado em Lisboa um instituto anti-rabico para o tratamento da hydrophobia pelo systema pastora.

Parece que o instituto deve estar installado e a funcionar regularmente de 1 de janeiro proximo em deante.

Exposição de faianças no Gremio Aveirense

Deve inaugurar-se no proximo domingo, nas salas do Gremio Aveirense, a exposição de faianças da fabrica da Fonte Nova, d'esta cidade.

Procede-se activamente aos trabalhos d'installação.

Vimos ha dias quasi todos os objectos que devem figurar na exposição e admiramos o primor da faiança, e a originalidade dos exemplares, correctos nos mais simples detalhes.

Tem sido dirigido grande numero de convites para assistir a esta exposição, cuja entrada será franca.

CEDULAS FALSIFICADAS, EM LOANDA

O administrador do concelho de Loanda teve denuncia de que havia uma grande falsificação de cedulas de fazenda. Acompanhado por alguns agentes, foi a casa de Marcellino Alfredo Carneiro e ali encontrou varias peças d'uma minerva, typo, rolos, tinta, etc. N'um dos quartos encontrou-se uma minerva completa, quindas, folhas de papel com cravação da fórmula, chancellas falsas e outros objectos.

Carneiro foi preso, e a justiça trata de prender os seus cúmplices.

Incendio

Na segunda-feira de manhã manifestou-se fogo n'uma casa contigua ao fundo da loja do nosso amigo sr. Domingos José dos Santos Leite. Felizmente, o incendio poude ser suffocado sem ter tomado maiores proporções. Se o fogo houvesse rebentado de noite, teriamos a esta hora de lamentar um grande sinistro.

Variola.—Vaccina

Continuam a haver casos fataes de variola. Morreu ha dias outra creança na casa do bairro dos Santos Martyres, que outro dia foi desinfectada por ordem official, e hontem falleceu, em Sá, um individuo adulto do sexo feminino.

No commissariado de policia foi aberto um posto de vaccina anti-variolosa. Pela mesma reparição foram mandadas avisar as familias onde ha creanças por vaccinar, a fim de que estas sejam submettidas á inoculação da lymphá.

A HYGIENE DO VELOCPEDE

O dr. Tissié, de Bordeus, fez um estudo da accção que a velocipedia produz nas principaes funcções da nossa economia. D'esse estudo depreheende-se que a velocipedia é um exercicio util para a respiração, sempre que seja moderado; em caminho plano nunca a velocidade deve ser superior a 20 kilometros por hora para os homens robustos; para o commum, deve oscillar entre 12 a 15 kilometros.

As creanças devem abster-se d'esse exercicio antes dos treze annos. Deve procurar-se, quanto possível, respirar pelo nariz, não obstante ser inevitavel a respiração pela bocca, quando ha muita velocidade ou chega a fadiga.

Tissié crê que com a velocipedia se activa a hemátose. O velocipede activa a circulação, e não deve ser consentido aos indivi-

duos que soffrem de lesões cardiacas.

O exercicio moderado da velocipedia, é um excellente calmante do systema nervoso, principalmente nas pessoas que tenham um trabalho cerebral exaggerado. Aos ameaçados de hemiplegia, (paralysis parcial) deve recomendar-se-lhes o tricyclo.

Arroz

Na fabrica de moagem do nosso amigo sr. Manuel Christo tambem se descasca agora arroz, tendo já principiado esse trabalho na ultima semana.

O nosso amigo vae desenvolver essa industria, para o que fez já uma larga compra d'arroz, esperando afastar d'aqui os negociantes d'Ovar que são os exclusivos fornecedores d'Aveiro.

Os preços são já mais convidativos, tanto para retalho como para vendas por grosso.

A emigração portugueza para o Brazil

Eis uma interessante nota da emigração portugueza para o Rio de Janeiro, Santos e Victoria, durante os ultimos vinte annos:

Em 1872.	12:918
Em 1873.	1:310
Em 1874.	6:644
Em 1875.	3:692
Em 1876.	7:784
Em 1877.	7:965
Em 1878.	6:136
Em 1879.	8:840
Em 1880.	12:101
Em 1881.	3:141
Em 1882.	10:621
Em 1883.	11:286
Em 1884.	8:683
Em 1885.	7:611
Em 1886.	6:287
Em 1887.	10:205
Em 1888.	18:289
Em 1889.	15:240
Em 1890.	21:746
Em 1891.	30:071

Total, 209:671 emigrantes, o que dá uma média dia annual de 10:498.

Grande incendio

Arden na segunda-feira, em Sepins, concelho de Cantanhede, a casa de habitação e adega contigua, com todos os pertences e o vinho da ultima colheita, do sr. Manuel Lopes Valente, um dos mais ricos proprietarios d'aquelle logar. Junto á adega havia o celeiro com milho, trigo e diversos utensilios de lavoura, que tambem foram consumidos pelo fogo.

Os prejuizos foram totaes. As mesmas paredes ficaram inutilizadas.

O sinistro deu-se cerca das 11 horas da manhã. Os donos da casa achavam-se o sr. Valente em Aveiro e a esposa acompanhando os trabalhadores n'um sitio afastado de casa. Quando o fogo se denunciou foi já impossivel dominá-lo.

As perdas são calculadas em alguns contos de réis.

Theatro

Realisa-se hoje o primeiro espectáculo da excellente companhia dirigida pelo distincto actor Taveira, com o drama «Uma causa celebre».

A' manhã vae á scena a applaudida operetta «O burro do sr. alcaide».

A casa acha-se quasi toda pasada para as duas noites.

ESTATISTICA HORROROSA

O dr. Luduvico Brandt, acaba de publicar uma interessante estatística sobre a guerra de 1870. Entre soldados, chefes e officiaes, foram feridos durante a campanha 116:821 allemães. Sobreviveram 99:566, morreram nos hospitais 11:032, succumbiram no campo de batalha mais de 6:200. Dos feridos que entraram nos hospitais, 10:000 haviam-o sido na cabeça, 1:922 no pescoço, 11:495 no peito e nas costas, 4:553 no abdomen, 3:721 n'outras partes do corpo. Foram feridos nas

giões inferiores 33:952 homens, e nas superiores 33:914. D'aqui deduz se que as partes mais expostas aos tiros das armas de fogo nas batalhas são a cabeça e os membros inferiores.

Noticias de Ihavo

21 de dezembro.—Realisa-se hoje um espectáculo no theatro da Vist'Alegre em beneficio de um operario da fabrica, que ha bastante tempo abandonou o trabalho, consequencia d'uma pertinaz doenca que tanto o tem molestado.

O beneficiado é um musico habil que, por isso, era regente da «Tuna da Porcellana», a qual faz parte do espectáculo.

A iniciativa foi d'uma outra tuna—«Sociedade Vistalegrense, Caridade e Instrucção», que esquecendo as divergencias que existiam entre as tunas, tornou-se solidaria na desventura do seu companheiro, associando-se á tuna adversaria, nos trabalhos com que esperam angariar a maior quota possivel para assim occorrer ás necessidades d'un seu infeliz companheiro.

O socios da «Caridade e Instrucção», tornam-se, sem duvida, dignos dos maiores elogios, já por serem os iniciadores de tão santa ideia, já por desejarem ardentemente o completo restabelecimento da saude d'un homem que, em questões musicas, lhes era acérrimo adversario, mostrando assim os nobres e philanthropicos sentimentos de que são dotados.

A ambas as associações, e com especialidade á «Caridade e Instrucção», nos cantaremos jámais de lhes levantar entusiasticos bravos e louvores.

—Falleceu no domingo, Brito Namorado, antigo empregado da fabrica da Vist'Alegre.

Era homem de sério character e bemquisto de todos. Paz á alma de Brito Namorado, e a seus filhos os nossos pezames.

(Correspondente.)

ETERNO AMOR

Um rapaz de 23 annos, Gastão Mayrargue, filho do vice-presidente da camara de commercio de Nice, tinha casado recentemente com a filha d'un negociante parisiense chamado Levy. Eram amicissimos.

Ha tempo M.^{mo} Mayrargue, que tinha apenas 19 annos e cujo estado de gravidez era bastante adiantado foi acommettida d'uma pneumonia infecciosa. Os medicos declararam ao marido a gravidade da molestia e jurou não sobreviver a sua esposa, se ella morresse.

No dia 19 do corrente a pobre senhora peiorou e morreu. O marido tratou de cumprir a sua palavra. Enquanto, junto ao leito murtuario algumas pessoas da familia oravam desoladamente, elle escondeu-se no vão d'uma ja-

nella, e puxando d'un revolver, metteu uma bala no coração. A morte foi instantanea.

Administração do "Povo de Aveiro,"

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos a expedir para as estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas. A todos pedimos a firmeza de os saldarem, logo que para isso sejam avisados.

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, rogamos o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

DE TUDO UM POUCO

Noticia um telegramma de S. Petersburgo que o major-general Droszowski, antigo presidente do conselho de guerra de Tashkent, e que n'essa qualidade havia condemnado á morte e a outras penas muitos revolucionarios russos, foi n'um dos ultimos dias morto pelos nihilistas.

Em Villa Verde uma mulher teve duas creanças unidas pelo baixo ventre e tendo só duas pernas. As creanças falleceram poucas horas depois do nascimento.

Está-se organisando em Londres uma companhia destinada a promover a colonisação e exploração agricola em terrenos de Manica e ao sul do Buzio.

Um telegramma de Roma diz correr que foram descobertas numerosas irregularidades no Banco Emissor do Reino de Italia, e que bastantes personagens politicos estão n'ellas compromettidas.

Consta que será concedido este anno o régio beneplacito ao Breve Apostolico que santifica o dia de S. José, e que ha dois ou tres annos espera a occasião propicia para ser apresentado em côrtes.

Um steamer que se dirigia de Liverpool para Nova York foi a pique. Um enorme «ice-berg» foi, de noite, de encontro ao vapor, que lhe abriu logo agua, perecendo toda a tripulação.

Por falta de sardinha tem sido ultimamente muito limitado o movimento das fabricas de conservas de pescarias em toda a provincia do Algarve. Nota-se por isso grande necessidade na maxima parte do pessoal n'elles empregado, que é numeroso e pobre.

da tilia, estavam assentadas n'um banco a baroneza e sua filha Alice.

A baroneza tinha uns quarenta annos de idade, ainda que aparentasse ter vinte, porque juntava ás suas fórmas, ainda bem conservadas, todas as bellezas postizas, que lhe fornecia uma bem provida toilette.

Alice tinha apenas dezoito annos. Era alta e elegante. O seu longo cabello castanho cahia brandamente pelas costas, e os olhos pretos, muito vivos, sob duas vastas sobrancelhas, eram insinuantes, profundamente seductores. Todavia apezar da sua belleza primaveril, não deixava de juntar á brandura natural da sua pelle a mentira dos perfumes.

No momento em que falo, estava Alice entretida a desenhar na areia do jardim, com a ponta da sua sombrinha. A baroneza, cortando o silencio diz-lhe:

—O senhor Diamantino?

—Creio que está junto ao lago a fazer um bouquet para me offerrecer.

À VOL D'OISEAU

—Ah! ti Inzebia, venha cá, você como vae mais vezes do qu'eu lá p'la cedade, deve saber dezer-me que diabo d'istoria é essa do Café Corneta?

—Ah! atão a ti Ingracia num sabe o qu'isso é?

—Pois s'eu soibesse, num l'o stava a perguntar!

—Pois olhe qu'inté faz increíble tal coisa, porque já ha poica gente que num saiba isso!

—Mas atão você que quer, mulher? Se eu fosse á cedade havia de esquadrinhar tudo isso!

—Mas atão, o ti Zé num assigna os jornales!

—Elle assigna, e p'los modos elles têm falado n'isso, mas nós inté pensavamos qu'era coisa de brincadeira, porque vinha escripto na nossa linguáge os da cedade num falam como nós!

—Pois á qui-qui! pois por pensarem qu'è brincadeira é que se enganam! Aquillo é verdade e munta verdade!

—Mas p'ra que diabo d'alma damnada fala atão o jornal como nós?

—E' um modo d'entreter os leitores lá da cedade...

—Mas vamos atão lá ó caso.

—O caso é que...

—Diga-me cá primeiro d'onde diabo foi que veio o nome de Café Corneta?

—Eu lhe digo, o verdadeiro nome num era bem esse, mas era uma coisa que s'apparecia cum corneta... entende-me?

—Sim! sim! num é preciso pôr mais na carta...

—Atão 'stá muito bem.

—Não, acabe de me contar o resto!

—Ah! sim!... E vae ódispois, a mulher 'stá munto zangada, porque c'o outro nome tinha mais freguezia... olhe, o qu'escreveu aquillo no jornal é que lhe leva o diabo com praguejo qu'ella lhe roga!

—Abençoado qu'elle seja!

—E olhe que diz bem, porque aquillo é uma coisa por demais qu'eu sei lá...

—Ora munto me diz!

—E' isto mesmo... Quantas filhas da ponca vergonha ha na cedade, todas lá vão!

—O quê?

—A' minha real salvação! inté dizem que ficou agora sendo tia dona, por via da outra estar munto mal...

—Peste coma o raio da tal mulher do Café Corneta!

—Mas inda você num sabe tudo. Quando por lá passa alguem que tal, aquillo é um palvriado inda peor do que na rua das taes infelizes!

—E atão a poliça que faz que num vé esse desavergonhamento?

—A poliça?... Andam já a trabalhar p'rá pôr de casa mudada!

—Ah! atão bem!

—Mas olhe que num foi a poliça lá por sua alta recreação!

—E o senhor Jorge? Ainda hoje o não vi!

—Prometteu vir, mamã, e então não deve tardar, porque, como sabe, costuma ser muito pontual.

—Recomendaste ao porteiro que, quando elle entrasse, lhe dissesse que nós estavamos no jardim, debaixo da tilia?

—Recomendei, mamã.

II

Será bom dizer ao leitor, ainda que muito ligeiramente, quem eram estes dois personagens.

Diamantino era filho d'un velho visconde arruinado ao jogo. Estroina como seu pae, vivia uma vida desregradissima. Conhecia todos os requintes da estroinice, e, como era filho de fidalgo arruinado, não havia ninguem a quem elle não desvesse.

Jorge não era fidalgo, mas era filho d'uma familia rica e não estroinava. Ambos faziam a corte a Alice, que mostrou ser mais atenciosa para com Jorge do que para com Diamantino. D'aqui o odio

—Por essa estou eu!

—Pois num foi, não! Foi preciso os vesinhos arrepresentarem ao governador civil!

—Ah! como elles a soiberam fazer! Quem está na cedade ao pé dos letrados sabe melhor como ha de andar!

—E p'rá acabar, 'stá aqui está a andar... 'stá estifeita?

—'Stou, 'stou, e munto obrigada.

Tagarella.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

TOSESSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS

UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc.

Cartas infantis.

Cartas para o jogo do Bluff.

Cartas hespanholas.

Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyro.

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

mortal que Diamantino tinha a Jorge.

Eis ligeirissimamente o que eram estes dois personagens.

III

Quando Diamantino voltou com o bouquet, já Jorge estava assentado ao lado de Alice e da baroneza.

Cumprimentaram-se um tanto friamente.

Diamantino, esforçando-se por sorrir, entregou o bouquet a Alice, que o recebeu com indifferença e lhe disse:

—Julgava que o senhor Diamantino se tivesse esquecido. Agradeço-l'ho muito, porque tinha necessidade de um bouquet para mandar á minha amiga Albertina.

—V. ex.^a não tem que agradecer.

—E' muita modestia da parte do senhor Diamantino. Agradeço-lhe, porque fez um serviço que estava destinado para o meu jardineiro.

—E com muito gosto!

—E eu que muito agradecida lhe fico. Minha amiga Albertina lhe

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Pectoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncijs, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por este meio, visto não poder fazelo pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que tão dedicadamente trabalharam na extinctão do incendio que, na segunda-feira ultima, se manifestou em sua casa, bem como ás que o acompanharam e a sua familia no desgosto por que passaram.

Aveiro, 21 de dezembro de 1892.

Domingos José dos Santos Leite.

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

VENDE-SE, junta on ás sortidas, a quinta de Val de Próbio, em Esgueira, de D. Maria Adelaide Conceiro Ribeiro.

Trata-se com Luiz Couceiro da Costa, em Aveiro, rua do Gravitto, até 31 de dezembro corrente.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

dará tambem os seus agradecimentos, por ter um bouquet excellentemente bem feito pelo senhor Diamantino!

—V. ex.^a é muito lisongeira!

—Digo simplesmente a verdade, não acha, senhor Jorge?

Jorge, um pouco embaraçado por esta pergunta de Alice, murmurou um simples sim.

Diamantino, mais uma vez ferido pelo indifferentismo cruel de Alice, afastou-se d'elles com o pretexto de escolher duas flores para a boutonniere.

Logo que Diamantino desappareceu por detraz d'uma alea de platanos, Alice disse a Jorge:

—Receio que o senhor Jorge tenha algum dia de soffrer qualquer dissabor da parte do senhor Diamantino!

—Eu?

—Este Diamantino...

—Oh! não!... V. ex.^a suppõe...

—Temo algum excesso, alguma vingança até!

—Vingança?!

(Conclúe).

FOLHETIM

CONTOS LIGEIOS

POR

Fernando de Souza

DOIS RIVAES

I

Era uma tarde de estio, mas uma d'essas tardes que sempre se succedem aos ardores d'un sol quasi equatorial. A' atmosphaera suffocante do dia seguira-se o agradável frescor da viração da tarde. Nem sequer uma d'essas nuvens, que são como que farrapos d'algodão pairando no espaço, manchava com a sua brancura o azul do firmamento.

Estava-se no jardim da baroneza de****

As arvores, como que voltando á vida, começavam a eguer a folhagem ainda sentida dos raios do sol.

Debaixo d'uma immensa e copa-



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da cõrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveres das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Favinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da cõrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SOE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanales, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, melioração, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

GENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirão nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.^o DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bõlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadística

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR